

Malabia em português 2

Neste número: Aricy Curvello, Mário Quintana, Lau Siqueira, Tânia Diniz, Oficina Editores (Roteiro da poesia)

www.revista.agulha.com.br
www.pesa-nervos.zip.net
www.lowcura.blogspot.net
www.germinaliteratura.blog.uol.com.br
www.escritorassuicidas.com.br
www.germinaliteratura.com.br

AS TORTURAS LENTAS DA EXPRESSÃO

(em comemoração ao 1º centenário de nascimento do poeta brasileiro Mário Quintana, 1906-2006)

Aricy Curvello (*)

Nenhum outro poeta do Rio Grande do Sul conseguiu na vastidão do Brasil ser tão estimado, tão amado sim em todas as regiões, quanto o introvertido Mário Quintana, cujo primeiro centenário de nascimento transcorreu em dia 30 de julho p. passado.

O melhor a fazer para homenagear um escritor, principalmente em se tratando de um verdadeiro poeta, é reeditar-lhe a obra, e não criar um prêmio com seu nome ou erigir uma estátua sua em praça pública. Felizmente, reeditar toda a obra de Quintana é o que está fazendo com desvelo a Editora Globo.

Como a maioria dos estudantes, entre 1960 e 1969 vivi em Belo Horizonte com orçamento curto (curtíssimo é a expressão mais correta). Não poderia adquirir em livrarias. Comprei em um sebo uma edição bastante usada, quase se desfazendo, de "A rua dos cataventos", o primeiro livro de nosso poeta, lançado pela mesma Globo em 1940. Em um dos sonetos, o autor confessa que, ao escrever, "vão começar as convulsões e arrancos" (...) na tentativa de conseguir captar, sem repetir os outros, a vida que é sempre inédita. Ele me conquistou como leitor para sempre, com sua honestidade, com sua natural singeleza, com a absoluta ausência de vaidade e pretensão.

O que ele nos transmite no Soneto XXXV:
 "Quero é ficar com alguns poemas tortos
 Que andei tentando endireitar em vão...
 Que lindo a eternidade, amigos mortos,
 Para as torturas lentas da Expressão!"

Tenho à minha frente, hoje, a esmerada edição de "A rua dos cataventos" que comemora o centenário de Quintana (S.Paulo: Globo, 2005). Em papel pólen print 120-G, por certo durará pelos próximos séculos, ao contrário daquela que me coube quando estudante em Belo Horizonte. Como deve ser, abre a Coleção Mário Quintana, com organização, plano de edição, fixação de texto, cronologia e bibliografia aos cuidados da competência de Tânia Franco Carvalhal. Toda a obra de Quintana está sendo otimamente reeditada, incluindo "80 anos de poesia".

Seria, no entanto, trair o poeta ficarmos tão somente nas aparências e no que é comemoração, ignorando o que ele sempre teve e tem a nos dizer:

"Se alguém acha que estás escrevendo muito bem, desconfia... O crime perfeito não deixa vestígios."
O texto abaixo foi escrito pelo poeta

para a revista IstoÉ de 14/11/1984

Nasci em Alegrete, em 30 de julho de 1906. Creio que foi a principal coisa que me aconteceu. E agora pedem-me que fale sobre mim mesmo. Bem! eu sempre achei que toda confissão não transfigurada pela arte é indecente. Minha vida está nos meus poemas, meus poemas são eu mesmo, nunca escrevi uma vírgula que não fosse uma confissão. Ah! mas o que querem são detalhes, cruezas, fofocas... Aí vai! Estou com 78 anos, mas sem idade. Idades só há duas: ou se está vivo ou morto. Neste último caso é idade demais, pois foi-nos prometida a Eternidade.

Nasci no rigor do inverno, temperatura: 1grau; e ainda por cima prematuramente, o que me deixava meio complexado, pois achava que não estava pronto. Até que um dia descobri que alguém tão completo como Winston Churchill nascera prematuro - o mesmo tendo acontecido a sir Isaac Newton! Excusez du peu... Prefiro citar a opinião dos outros sobre mim. Dizem que sou modesto. Pelo contrário, sou tão orgulhoso que acho que nunca escrevi algo à minha altura. Porque poesia é insatisfação, um anseio de auto-superação. Um poeta satisfeito não satisfaz. Dizem que sou tímido. Nada disso! sou é caladão, introspectivo. Não sei porque sujeitam os introvertidos a tratamentos. Só por não poderem ser chatos como os outros?

Exatamente por execrar a chatice, a longuidão, é que eu adoro a síntese. Outro elemento da poesia é a busca da forma (não da fôrma), a dosagem das palavras. Talvez concorra para esse meu cuidado o fato de ter sido prático de farmácia durante cinco anos. Note-se que é o mesmo caso de Carlos Drummond de Andrade, de Alberto de Oliveira, de Érico Veríssimo - que bem sabem (ou souberam) o que é a luta amorosa com as palavras.

Em entrevista a Lau Siqueira

"-Olha, eu sou um eterno aprendiz. Porque o poeta que descobre uma fórmula, ganha renome, não quer outra vida, e fica conversando com os amigos sentado em cima do muro sem se espetar, esse está perdido, porque eu acho que a poesia não é mais que a procura da poesia, como acho que também Deus se resume na procura de Deus. Eu publiquei meu primeiro livro aos 34 anos. Foi "A Rua dos Cataventos".

Aí está o que disse a Lau Siqueira em Porto Alegre, em janeiro de 1987. A entrevista foi publicada pelo Jornal O Norte, de João Pessoa/PB, no dia 25 de janeiro daquele ano. Palavras que dispensam comentários.

O poeta das coisas simples e do mundo adverso

O poeta Mário Quintana não se preocupou com os falsos ouropéis da fama. Jamais aborreceu alguém para que escrevesse e elogiasse qualquer de seus livros. Fez poesia porque sentiu invencível necessidade, conforme suas palavras. Jamais cometeu a vilania de correr atrás de júris e de meros premiozinhos literários que em nossos dias os poetastros laureados em Xapetuba alardeiam em trombone como se fossem prêmios nacionais ou internacionais. E o que dizer das singelas menções honrosas que os desonestos tentam fazer passar por premiação? Para tanto, quem melhor haverá de auxiliar-nos será outro poeta, também digno, José Paulo Paes, no "Prefácio" que escreveu para seu próprio livro de ensaios curtos, "A Aventura Literária" (S.Paulo: Companhia. das Letras, 1990, 1ª. ed., p. 8): "A explicação é simples: leitor apaixonado de prosa de ficção, sou no entanto incapaz de escrevê-la. As poucas tentativas que fiz

nesse sentido deram infelizmente em nada. Uma delas recebeu até menção honrosa num concurso nacional de contos, o que equivaleu à pá de cal definitiva: **não há nada mais desonroso que uma menção honrosa**".

Da mesma forma, Quintana jamais apregoou suas próprias excelências nem as fez dizer por terceiros. É congênita nos verdadeiros poetas a honestidade para consigo mesmo e para com os seus leitores, algo que faz parte de seu fascínio e de sua arte, isto que nos leva a aceitarmos, sem restrições, como se fossem também nossas, as experiências que seus poemas transmitem como em:

Pequeno poema didático

**O tempo é indivisível. Dize,
Qual o sentido do calendário?
Tombam as folhas e fica a árvore,
Contra o vento incerto e vário.**

**A vida é indivisível. Mesmo
A que se julga mais dispersa
E pertence a um eterno diálogo
A mais inconseqüente conversa.**

**Todos os poemas são um mesmo poema,
Todos os porres são o mesmo porre,
Não é de uma vez que se morre...
Todas as horas são horas extremas...**

E todos os encontros são adeuses.

(do livro "Apontamentos de História Sobrenatural", de 1976, quando MQ completava setenta anos.)

O saudoso crítico Fausto Cunha, entre outros que se debruçaram sobre os poemas de MQ, deixou registrado que sua poesia é "difícil, porque intensamente alusiva e de um humor sutil, irredutível." ("A Luta Literária", Rio de Janeiro, Ed. Lidador, 1964, p. 159). Muito mais ficamos sabendo a respeito, por meio do fascinante livro "Mário Quintana", de Márcio Vassalo (Ed. Moderna, 2006) para o público infantil (e também para o adulto). Um dia, depois de observar que a esposa de Érico Veríssimo (sob a direção do qual trabalhou na Editora Globo) vivia fazendo meias de lã para ele, lançou: "Acho que a Mafalda pensa que sou uma centopéia."

Mesmo já idoso, gostava muito de caminhar, só ou acompanhado, pelas avenidas, ruas, becos, bares e travessas de Porto Alegre. Érico Veríssimo comentava que "Mário sobrevoava as noites da cidade".

Mário sobretudo procurava e gostava de viver uma solidão intensa, como registrou o escritor Armindo Trevisan: "Era quase impossível ter uma conversa linear com Mário. Ele vivia em outro mundo, um mundo de espirais intelectuais. A sua presença neste mundo era ocasional..."

Ficou conhecido como poeta-bruxo, inclusive por causa de muitos de seus inigualáveis poemas em prosa. Faz-nos pensar esta mini-máxima retirada de seu "Caderno H" (S.Paulo: Ed. Globo, 2005, 10ª. ed., p. 42):

"E o que há de mais triste

E o que há de mais triste nesses poetas de equipe é que eles naufragam todos ao mesmo tempo."

Sabemos que a obra do poeta Mário Quintana, esta não naufragará. A ele acaba de ser conferida uma das máximas honras que se pode prestar a um escritor brasileiro. Sua produção reunida entrou para a plêiade exclusiva dos nossos grandes autores que têm suas "Obras Completas" lançadas em papel bíblia pela Editora Nova Aguilar. Se ele de fato puder ouvir-nos e inteirar-se do que aqui se passa, não duvidem, seu comentário será repetir aqueles versos do Soneto XXXV de seu primeiro livro:

**"Quero é ficar com alguns poemas tortos
Que andei tentando endireitar em vão...
Que lindo a eternidade, amigos mortos,
Para as torturas lentas da Expressão!"**

Obras: *A Rua dos Cataventos* (1940); *Canções* (1946); *Sapato Florido* (1948), poemas em prosa; *O Aprendiz de Feiticeiro* (1950); *Espelho Mágico* (1951), Em 1962 reuniram-se suas obras em um único volume, sob o título *Poesias*. Outras obras: *Caderno H* (1973); *Quintanares* (1976), que lhe valeu um poema dedicado por Manuel Bandeira; *Apontamentos de História Sobrenatural* (1976); *A Vaca e o Hipogrifo* (1977); *Prosa e Verso* (1978); *Esconderijos do Tempo* (1980); *Nova Antologia Poética* (1982), *Batalhão das Letras* (1984); *Baú de Espantos* (1986); *Preparativos de Viagem* (1987), além de várias antologias.

Para o público infantil: *Pé de Pilão* (1975); *Lili inventa o mundo* (1983); *Sapo amarelo* (1984); *Nariz de Vidro* (1984) e *Sapato Furado* (1994, de publicação póstuma).

Traduziu Proust, Conrad, Rosamond Lehman, Voltaire, Virginia Woolf, Papini, Maupassant, Balzac e vários outros autores relevantes.
E vamos encerrar com :

DA OBSERVAÇÃO
Não te irrites, por mais que te fizerem...
Estuda, a frio, o coração alheio.
Farás, assim, do mal que eles te querem,
Teu mais amável e sutil recreio...

Tânia Diniz

Pintura
Me faço
traço
Nanquim
na tua tela
Ponto, elipse,
paralela
Me disfarço
esfera
no trapézio
do papel

Danço
losango absurdo
na horizontal
triângulo essencial
ao teu pincel
Me dissolvo
caravela
em águas
de aquarela.

Penélope

Espero.
Tal Penélope
teço a teia
de suspiro e saudade
em ponto meia.
Às noites de lua
entremeio
fios de paixão
brilhos de prazer
bordados em canção
eu, toda nua,
vestindo tua mão.
Pronto o manto
envolvo de encanto
loucos sonhos na cama,
a trama de quem ama.
Tal Penélope
na noite sem lua
sem teus passos na rua
desmancho, desfaço,
meus pontos, teu laço.
A solidão, não meço.
Amanhã, recomeço.

Borboleta

Um beijo
pelo corpo inteiro
ligeiro
deixou
uma borboleta roxa
mordida
na
coxa

Reinos

Ter
formas de maçã
A surpresa
de textura e cor
da romã
Do caju,
sumarenta carnadura
Da goiaba de vez,
o frescor
Então,
apetitosa e nua
a fome acesa
em tua mesa,
ver, talvez,
o emergente calor
da tua carne dura.

Amou-me como um deus
amei-o como louca.
Paixão barroca !

Mais te amava
sem saber que me deixavas.
Rompeu-me a alma em sustos.
(Até tu, Brutus?!)

Descobri um dia:
felicidade demais também
traz monotonia !

Tânia Diniz

Poeta, contista, editora, promotora cultural, professora, editora-fundadora do mural poético Mulheres Emergentes, desde 1989, publicação trimestral de circulação internacional. Livros de contos: O Mágico de Nós (1988/ 2ª ed., 1989), Rituais (1997). Poemas: Mulher EmBalada (1992), Bashô em Nós (co-autoria/ haicai, 1996), Relato de Viagem à Marmelada, haicai (1997), Flor do Quiabo, haicai (2001).

OFICINA Editores

Ano XXI

referência em poesia desde 1985

saite referendado pela UNESCO

ROTEIRO DA POESIA

RIO DE JANEIRO

Semana de 04 a 10 de dezembro de 2006

SARAU POESIA NOS ARCOS - às 19:30h, no Bar e Restaurante Ernesto - Largo da Lapa, 41 - próximo à Sala Cecília Meireles. O evento é coordenado por Nilton Alves (apperjiano) e acontecerá toda 1ª segunda-feira do mês, em dezembro dia 04, com festa de Natal e provável aparição de Papai Noel. Dentre as atrações a estréia da Banda Dissonância. Apoio: APPERJ – Associação Profissional de Poetas no Estado do

Rio de Janeiro – www.apperj.com.br Mais informações pelos tel: (21) 2289-0463 / 9998-4918 ou e-mail: alvesnilton@domain.com.br

SARAU TR S EM UM - poesia, música e teatro, no CIB - Clube Israelita Brasileiro, Rua Barata Ribeiro, 489, dia 05 de dezembro. Entrada franca. Poesia: Flávio Dórea (app), Juçara Valverde (app), Laura Esteves (app - lançando o livro de poesia Rastros), Rosa Born, Sérgio Gerônimo (app), Silvio Marinatto; música: Gláucia, Messody Benoliel (app), Coral; teatro: Grupo Quantum, Paulo Guberfain. Apoio: APPERJ – Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro – www.apperj.com.br Mais informações pelo e-mail: jgudel@terra.com.br

POETAS SEM FRONTEIRAS - Evento para libertação dos textos engavetados e dos talentos reprimidos. Toda manifestação literária ou musical será muito bem-vinda. Dia 07 de dezembro, Restaurante Beluga, segundo andar do Shopping Barra World, Recreio dos Bandeirantes, a partir das 18h. Coordenação: Valéria Bersot, Shirley Vanhaes, Eurídice Hespanhol (apperjiana). Apoio: Revista eletrônica Desfolhar – www.desfolhar.com e APPERJ – Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro – www.apperj.com.br. Mais informações pelo e-mail: ehm.pessoa@gmail.com

Acesse o Roteiro on line, são mais de 30 eventos mensais, na Cidade Maravilhosa.

PELO BRASIL AFORA

POESIA NA PRAÇA SETE - toda sexta-feira, o projeto foi idealizado pelo poeta Rogério Salgado e aprovado na Lei Municipal de Incentivo à Cultura 2006. O evento acontece no quarteirão fechado entre Tamoios e Afonso Pena, **Belo Horizonte/MG**. Programação: 08/12/06 - Livia Tucci, Tânia Diniz, Rosa Helena, Grupo de Hip Hop Crime Verbal; 15/12/06 - Ricardo Evangelista, Cláudio Bento, Heleide O. Santos, Grupo de Hip Hop Fica Vivo; 22/12/06 - Liz Monteiro, Graça Faisão, Grupo de Hip Hop Vozes da Periferia. Mais informações pelo e-mail: ricardoevangelista@bol.com.br

DECLAMAÇÕES & MÚSICA DE SERESTA - coordenação da Academia Paraibana de Poesia, todo sábado, às 15h, **João Pessoa/PB**. Mais informações com Maria do Socorro Xavier, tel: (83) 244-5368 ou e-mail: mcardosox@gmail.com

Acesse o Roteiro on line, são mais de 60 cidades.

OFICINA indica:

CONCURSO LITERÁRIO 2006 - a Academia Pernambucana de Letras, abre inscrições para prêmios em: História de Pernambuco, Ensaio, POESIA, Infantil, história de Condado, Conto e Ficção. Mais informações podem ser obtidas na secretaria da Academia ou pelos tel: (81) 3268-2211 / 9172-7012. Acesse o regulamento www.clubedeengenhariape.com.br/regumento.htm

Visite nossa [Livraria](#), completamente, atualizada.

OFICINA Agenda Literária 2007 - ANIMA, [quem](#) está participando, lançamento 11 de dezembro.

Conheça o [Orquidário LuVan](#). Você sabe como comprar uma orquídea?

Descubra a [APPERJ](#).

Abraços.

Sérgio Gerônimo

www.geocities.com/livronline/sergeron.htm

www.oficinaeditores.com.br